

Alberto Nepomuceno (1864-1920)

Soneto

Canções II n° 7

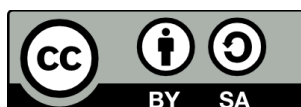
Texto: Coelho Netto

Editoração: Thiago Rocha

voz, piano

(voice, piano)

3 p.



MUSICA BRASILIS

Soneto

Canções II nº 7

Poesia de
Coelho Netto

Alberto Nepomuceno

Com ternura (♩ = 92) *p*

Canto

An-do tão ven-tu - ro - so com que - rer - te Que, por a-char de - mais tan-ta-ven-

Piano

p *cresc.*

Reo. * Reo. * Reo. * Reo. * Reo. * Reo. *

8 *p*

tu - ra, ó de-li - ca - da e mei - ga cri - a - tu - ra te-mo que ve-nha o ins-tan - te de per - der - te

Reo. * Reo. * Reo. * Reo. * Reo. * Reo. *

13 *p* *cresc.*

To-do o bem que em mi - nh'al - ma es se a-mor ver - te faz - se de pres - sa em per - gi-da tor - tu - ra

p *cresc.*

Reo. * Reo. * Reo. * Reo. * Reo. * Reo. *

19 *f*

Jul - go que em - lou - que - ci pois é lou - cu - ra pen - sar que te per - di só por não ver - te

Ped. * *Ped.* * *Ped.* * *Ped.* *

24 *p*

se penso és - tu meu pen - sa - men - to Can - to, e és tu a es - tro - fe do meu can - to fa - lo, teu

Ped. * *Ped.* * *Ped.* * *Ped.* * *Ped.* * *Ped.* * *Ped.* * *Ped.* *

31 *mf*

no - me é o ter - mo que me vem, ri - so - nho se de sau - da - de cho - ro és o meu pran - to és meu si -

Ped. * *Ped.* * *Ped.* * *Ped.* * *Ped.* * *Ped.* *

37

len - cio se de dor - me ca - lo. És o meu so - nho quan - do á noi - te so - nho.

Ped. * *Ped.* * *Ped.* * *Ped.* * *Ped.* *

Soneto

Ando tão venturoso com querer-te,
que por achar demais tanta ventura,
ó delicada e meiga criatura,
Temo que venha o instante de perder-te.
Todo o bem que em minh'alma, esse amor ver-te.
Faz-se depressa em pergida tortura.
Julgo que enlouqueci, pois é loucura pensar que te perdi só por não ver-te,
se penso és tu meu pensamento.
Canto, e és tu a estrophe do meu canto,
falo, teu nome é o termo que me vem, risonho
se de saudade choro, és o meu pranto.
És meu silêncio, se de dor me calo.
És meu sonho quando a noite sonho.